

Estação de Avisos do Douro

Circular nº 06/2011

Régua, 18 de Maio de 2011

MÍLDIO **ATENÇÃO!**

Na sub-região do **Baixo Corgo** são muitas as vinhas com fortes ataques de míldio nas folhas e nos cachos. As condições ambientais têm sido de tal forma favoráveis ao desenvolvimento da doença que a eficácia dos tratamentos não ultrapassa os 7 dias.

Face as estas condições, aconselhamos o seguinte:

- ✓ Nas vinhas onde existem infecções de míldio **renovar o tratamento ao fim do 7º dia, usando um fungicida penetrante que possua acção curativa** (ver Lista enviada com a Circular N.º 4);
- ✓ As vinhas que foram oportunamente tratadas e em que não há manchas de míldio recentes ou cachos atacados, não necessitam, para já, de novo tratamento.

OÍDIO **ATENÇÃO!**

As condições são também muito favoráveis ao oídio, verificando-se já ataques em muitas vinhas.

Assim, nas vinhas que vão ser tratadas contra o míldio, aconselhamos que seja adicionado à calda um **fungicida anti-oídio**. Nesta fase deverá ser dada preferência aos **fungicidas penetrantes** e à mistura boscalide + cresoxime-metilo (ver Lista enviada com a Circular N.º 4)

Nas vinhas que se encontrem em floração/alimpa, e em que não seja necessário efectuar tratamento anti-míldio, aconselhamos a realização de uma **enxofra em pó**.

Nota importante!

Para contrariar o desenvolvimento das doenças e aumentar a eficácia dos tratamentos é muito importante que a despampa esteja realizada e que a vegetação seja correctamente orientada.

A desponta deverá ser ligeira e atrasada o mais possível para não estimular a emissão de netas.

Estas **operações culturais** promovem o arejamento do interior da sebe e facilitam a penetração da calda fungicida.

O Responsável pela Estação de Avisos do Douro

José Rodrigues de Freitas
(Engenheiro Agrónomo)